

18/5/1984

Empresários da laranja fazem sua proposta hoje

Conhecidos os resultados dos primeiros entendimentos entre os bóias-frias, usineiros e citricultores, e ante o resfriamento da greve dos motoristas de ônibus desta capital, surgiram comentários entre os assessores diretos do governador Franco Montoro de que o prestígio do secretário de Governo, Roberto Gusmão, junto às áreas de Segurança e do Trabalho cresceu muito durante os últimos dois dias.

Por unanimidade, tais assessores reconhecem que a intervenção do secretário nos entendimentos foi muito segura e objetiva, levando as partes envolvidas a reconhecerem suas obrigações para com a sociedade, obrigando os trabalhadores a definirem o que queriam, e os empresários a assumirem os ônus que lhes foram exigidos para uma solução rápida e efetiva do problema.

Ao mesmo tempo, Roberto Gusmão teria deixado claro que o governo do Estado doravante agirá como mero mediador das questões trabalhistas surgidas na área privada que possam estimular revoltas como as verificadas na região de Ribeirão Preto, ou para evitar desdobramentos como os que se vislumbravam nesta capital.

Suas críticas aos usineiros, afirmam tais assessores, foram oportunas, pois demonstraram que os mesmos não contariam com o beneplácito do Palácio dos Bandeirantes e que teriam que assumir a responsabilidade por parte da crise que a sociedade atravessa em consequência da política econômica administrada pelo governo federal.

Outro secretário muito elogiado foi o da Segurança Pública, Michel Temer, que discreta mas energicamente conduziu a Polícia Militar a uma estratégia que registrou lances de cooperação com os trabalhadores — como reconheceu explicitamente o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos, João da Silva — e de firme ação repressora durante os excessos eventuais.

Quanto ao secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, nenhuma surpresa. Para tais assessores palacianos, apenas reafirmou seu "pique" para apagar incêndios na sua área.

Na Assembléia

O secretário de Obras e do Meio Ambiente, João Oswaldo Leiva, e o presidente da Sabesp, Gastão Bierrembach, reuniram-se com a bancada do PMDB na Assembléia Legislativa para tratar das depredações que a empresa sofreu durante a revolta dos bóias-frias em Guariba. Ao final da reunião, a bancada do PMDB comprometeu-se com Leiva e Bierrembach a dar apoio político para um reestudo sobre as tarifas de água.

Também ficou decidido que a Secretaria de Obras e a Sabesp apresentarão à bancada do partido, dentro de um prazo de 20 dias, um estudo que amplia o conceito de tarifa social de água e esgoto. A fim de tratar do mesmo assunto, Leiva e Bierrembach dirigiram-se no final da tarde para outra reunião no Palácio dos Bandeirantes.

(Página 23)